## **HERANÇA**

Reunião pública de 13-3-1959. Questão n.º 264.

**O** exemplo de ontem é a raiz oculta que deita as vergônteas[[1]](#footnote-1) floridas ou espinhosas na árvore da tua experiência de hoje.

**T**ens do que deste, tanto quanto recolhes compulsoriamente do que semeaste.

**N**os pais irascíveis e intolerantes, recebes os parceiros de outras eras, com os quais te acumpliciaste na delinquência, a fim de que lhes reconduzas o passo à quitação perante a Lei.

**N**a esposa impertinente e enferma, surpreendes a mulher que viciaste a distância de obrigações veneráveis, para que, à custa de abnegação e carinho, lhe restaures no espírito a dignidade do próprio ser.

**N**o companheiro insensato e infiel, tens o ânimo defrontado pelo homem que desviaste de deveres santificantes, de modo a lhe despertares na consciência, a preço de sofrimento e renúncia, as verdadeiras noções da honra e da lealdade.

**N**os filhos ingratos, encontras, de novo, aquelas mesmas criaturas que atiraste ao precipício da irreflexão e da violência, a exigirem-te, em sacrifício incessante, a escada do reajuste.

**N**os empeços[[2]](#footnote-2) da vida social dolorosa e difícil, recuperas exatamente os estorvos que armaste ao caminho alheio, para que venhas a esculpir, no santuário das próprias forças, o respeito preciso para com a tarefa dos outros.

**N**o corpo mutilado ou desfalecente, impões a ti mesmo a resultante dos abusos a que te dedicaste, esquecido de que todos os patrimônios da marcha são empréstimos da Providência Maior e que sempre devolveremos em época prevista.

**H**erdamos, assim, de nós mesmos tudo aquilo que se nos afigura embaraço e miséria no cálice do destino.

**S**e desejas, portanto, conquistar em ti mesmo a vitória da luz, lembra-te, cada dia, de que o meirinho da morte chegará de improviso, reclamando-te em conta tudo aquilo que o mundo te confia à existência, sejam títulos nobres e afeições respeitáveis, sejam posses e privilégios que perduram apenas no escoar de alguns dias, para que, enfim, recebas, por vera propriedade, os frutos bons ou maus de teus próprios exemplos, que impelirão tua alma à descida na treva ou à glória imortal da divina ascensão.

***Emmanuel*** do livro: ***Religião dos Espíritos*** Psicografia: ***Chico Xavier***

## **LEMBRANÇA DA EXISTÊNCIA CORPORAL**

**304**. Lembra-se o Espírito da sua existência corporal? “Lembra-se, isto é, tendo vivido muitas vezes na Terra, recorda-se do que foi como homem e eu te afirmo que frequentemente ri, penalizado de si mesmo.”

Tal qual o homem, que chegou à madureza e que ri das suas loucuras de moço, ou das suas puerilidades na meninice.

**305**. A lembrança da existência corporal se apresenta ao Espírito, completa e inopinadamente, após a morte? “Não; vem-lhe pouco a pouco, qual imagem que surge gradualmente de uma névoa, à medida que nela fixa ele a sua atenção.”

**306**. O Espírito se lembra, pormenorizadamente, de todos os acontecimentos de sua vida? Apreende o conjunto deles de um golpe de vista retrospectivo? “Lembra-se das coisas, de conformidade com as consequências que delas resultaram para o estado em que se encontra como Espírito errante. Bem compreendes, portanto, que muitas circunstâncias haverá de sua vida a que não ligará importância alguma e das quais nem sequer procurará recordar-se.”

**a** — Mas, se o quisesse, poderia lembrar-se delas? “Pode lembrar-se dos mais minuciosos pormenores e incidentes, assim relativos aos fatos, como até aos seus pensamentos. Não o faz, porém, desde que não tenha utilidade.”

**b** — Entrevê o Espírito o objetivo da vida terrestre com relação à vida futura? “Certo que o vê e compreende muito melhor do que em vida do seu corpo. Compreende a necessidade da sua purificação para chegar ao infinito e percebe que em cada existência deixa algumas impurezas.”

1. Abrolhos, brotos, botões, rebentos, galhos. [↑](#footnote-ref-1)
2. Aquilo que impede, dificulta; obstáculo. [↑](#footnote-ref-2)